



A Santa Sé

PAPA JOÃO PAULO II

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-Feira, 6 de Agosto de 2003

São Pio X: exemplo de fidelidade total a Cristo

Paulo VI: testemunha sempre atenta do Senhor

1. Há cem anos, no dia 4 de Agosto de 1903, foi eleito o meu Predecessor São Pio X. Nascido em Riese, pequeno centro da região que precede os Alpes vénetos, numa terra que permaneceu profundamente cristã, José Sarto transcorreu toda a sua vida, até à eleição a Papa, no Véneto. Saúdo com afecto o numeroso grupo de peregrinos provenientes de Treviso que, acompanhados do seu Bispo, vieram prestar homenagem à memória do seu ilustre conterrâneo.

A vossa presença, caríssimos Irmãos e Irmãs, oferece-me a oportunidade de realçar o papel importante que este Sucessor de Pedro teve na história da Igreja e da humanidade no começo do século XX. Quando o elevou às honras dos altares, em 29 de Maio de 1954, Ano Mariano, Pio XII definiu-o "campeão invencível da Igreja e Santo providencial do nosso tempo", cuja obra assumiu "o aspecto de uma luta comprometida de um gigante em defesa de um tesouro inestimável: a unidade interior da Igreja no seu íntimo fundamento: a fé" (*Acta Apostolicae Sedis* XLVI [1954], 308). Oxalá este santo Pontífice, que nos deixou um exemplo de fidelidade total a Cristo e de amor apaixonado à sua Igreja, continue a velar sobre a Igreja.

2. Gostaria de recordar outro grande Papa. De facto, completam-se hoje 25 anos desde aquele dia 6 de Agosto de 1978 quando, nesta residência de Castelgandolfo, *falecia o Servo de Deus, o Papa Paulo VI*. Era a tarde do dia em que a Igreja celebra o mistério luminoso da Transfiguração de Cristo, "sol que não conhece ocaso" (*Hino litúrgico*). Era domingo, Páscoa semanal, Dia do Senhor e do dom do Espírito (cf. Carta Apost. *Dies Domini*, 19).

Já tive ocasião de falar acerca da figura de Paulo VI durante uma recente Audiência geral, no quadragésimo aniversário da sua eleição a Bispo de Roma. Hoje, no mesmo lugar onde ele concluiu a sua peregrinação terrestre, desejo voltar a escutar de forma ideal, juntamente convosco, caríssimos Irmãos e Irmãs, *o seu testamento espiritual*, aquela sua derradeira e suprema palavra, que foi precisamente *a sua morte*.

Na última Audiência geral, a quatro dias da morte, quarta-feira 2 de Agosto, ele tinha falado aos peregrinos da fé, como força e luz da Igreja (cf. *Insegnamenti di Paolo VI*, XVI 1978, pág. 586). E no texto preparado para o *Angelus* de 6 de Agosto, que ele não pôde pronunciar, voltando o olhar para Cristo transfigurado, escreveu: "Aquela luz que o inunda é e será também a nossa parte de herança e de esplendor. Somos chamados a compartilhar tanta glória, porque somos "partícipes da natureza divina" (*2 Pd* 1, 4)" (*Ibid.*, pág. 588).

3. Paulo VI sentia a importância de medir os gestos e as opções de cada dia com a "grande passagem", para a qual gradualmente se ia preparando. É prova disto aquilo que ele escreveu, por exemplo, no *Pensamento da morte*. Ali lemos, entre outras coisas, uma expressão que faz pensar precisamente na festa de hoje, a Transfiguração: "Eis escrevia ele que, terminando, gostaria de estar na luz... Neste último olhar, compreendo que este cenário fascinante e misterioso [do mundo] é um eco, é um reflexo da primeira e única Luz... um convite à visão do Sol indivisível, *quem nemo vidit umquam* (cf. *Jo* 1, 18): *unigenitus Filius, qui est in sinu Patris, Ipse enarravit*. Assim seja, assim seja" (*Ibid.*, pp. 24-25).

Para os crentes, *a morte é como o "amen" final* da sua existência terrestre. Assim foi, sem dúvida, para o Servo de Deus Paulo VI que, na "grande passagem", tornou manifesta a sua mais elevada profissão de fé. Ele que, no encerramento do Ano da Fé, tinha proclamado com solenidade o "*Credo do Povo de Deus*", selou-o com o último "amen", extremamente pessoal, como *coroação de um compromisso por Cristo*, que tinha dado sentido à sua vida.

4. "A luz da fé não conhece ocaso". Assim entoamos num hino litúrgico. Hoje damos graças a Deus, porque estas palavras se realizaram neste meu amado Predecessor. À distância de vinte e cinco anos da sua morte, manifesta-se-nos de maneira cada vez mais fúlgida a sua elevada estatura de *mestre e defensor da fé*, numa hora dramática da história da Igreja e do mundo. Reflectindo sobre aquilo que ele mesmo escreveu a propósito da nossa época, ou seja, que nela têm mais crédito as testemunhas do que os mestres (cf. Exortação Apostólica *Evangelii nuntiandi*, 41), queremos recordá-lo com devoto reconhecimento, como autêntica *testemunha de Cristo Senhor*, apaixonado pela Igreja e sempre atento a perscrutar os sinais dos tempos na cultura contemporânea.

Possa cada um dos membros do Povo de Deus e gostaria de dizer, cada homem e cada mulher de boa vontade honrar a sua veneranda memória com o compromisso de uma sincera e constante *busca da verdade*. Aquela verdade que *resplandece plenamente no rosto de Cristo* e

que a Virgem Maria, como gostava de recordar Paulo VI, nos ajuda a compreender e a viver melhor, com a sua intercessão maternal e solícita.

Saudações

Amados peregrinos de língua portuguesa

Ao recordar os aniversários da eleição de São Pio X e do 25º ano da morte do Servo de Deus Papa Paulo VI, envio uma afectuosa saudação aos peregrinos do Instituto Politécnico de Leiria e aos *brasileiros* provindos de Campo Limpo, em São Paulo, rogando a Deus para que este encontro com o Sucessor de Pedro os leve a um sempre maior compromisso, com a Igreja reunida na caridade. Que Deus abençoe vossas famílias e comunidades locais.

Saúdo cordialmente os peregrinos francófonos, em particular o grupo mariano de Abijão. Cristo transfigurado faça resplandecer sobre vós a sua luz, a fim de que, escutando a sua voz, lhe deis testemunho por toda a vida!

Saúdo com carinho os peregrinos de língua espanhola. Em especial, o Grupo de "Jovens pelo Reino de Cristo", que celebram o 25º aniversário de fundação. Exorto-vos todos, assim como os demais, a progredir na fé, contemplando o rosto de Jesus e caminhando unidos com os pastores.

Boas férias a todos! Muito obrigado pela vossa atenção!

Saúdo cordialmente todos os meus compatriotas aqui presentes. Saúdo sobretudo os participantes na IV Peregrinação dos Ciclistas, provenientes de toda a Polónia, que partiram da longínqua cidade de Rzeszów.

Dirijo as cordiais boas-vindas aos peregrinos de língua italiana. Em particular, saúdo os participantes no Encontro de Verão para os Seminaristas de várias dioceses italianas e os fiéis da localidade de Cologno al Serio.

Dirijo uma saudação aos fiéis presentes na Praça de Castel Gandolfo, que não encontraram lugar neste Pátio.

Por fim, saúdo-vos a vós, caros *jovens, doentes e recém-casados*, enquanto vos formulo votos a fim de que a luz de Cristo transfigurado, que hoje contemplamos, ilumine a vossa existência e encha o vosso coração da alegria que se fundamenta na esperança cristã.

©Copyright - Libreria Editrice Vaticana